



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

ATA Nº 001/2022/NDE do BC&H (coordenação)

1 Ata da I reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Ciências e
2 Humanidades da Universidade Federal do ABC (UFABC) em conjunto com a coordenação, realizada
3 às catorze horas do dia três do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, de forma remota pela
4 plataforma ConferenciaWeb. A reunião foi presidida por Roberta Peres, coordenadora do
5 Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC e contou com a presença da vice-coordenadora,
6 Maria Luiza Levi, dos membros da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante do BC&H:
7 Anastasia Guidi Itokazu, Bruna Mendes de Vasconcellos, Carolina Simões Galvanese, Fernanda
8 Cardoso, Flavio Thales Ribeiro Francisco, Guadalupe Maria Jungers Abib de Almeida, Leonardo Freire
9 de Mello, Maria Carlotto, Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, Maria das Graças Bruno Marietto,
10 Patricia Helena Fernandes Cunha, Patricia Sessa, Regimeire Maciel. Como apoio administrativo esteve
11 presente: Tânia V. Teruel Sywon. Dando início à reunião, professora Roberta, deu as boas-vindas ao
12 colegiado do BC&H e aos membros do NDE, agradeceu a presença de todas e todos. Informou que o
13 objetivo dessa reunião, em conjunto com o NDE, é de apresentar os avanços da construção da
14 proposta de curricularização da extensão no BC&H, desde o seu início no mês de fevereiro. Explicou
15 que essa proposta está sendo construída em conjunto com as coordenações dos cursos específicos
16 vinculados ao BC&H e que foram realizadas reuniões coletivas e individuais com essas coordenações.
17 Na última reunião coletiva, foi pactuado o indicativo de um calendário para direcionar as próximas
18 atividades dessa proposta que será apresentado mais adiante. Passou-se aos **Encaminhamentos: 1.**
19 **Discussão sobre a curricularização da extensão no BC&H (proposta em construção).** Professora
20 Roberta apresentou a proposta e enfatizou os pontos de partida que deu início à curricularização da
21 extensão no BC&H: 1. Aprovação da resolução Consepe nº 253; 2. Revisão dos projetos pedagógicos
22 dos cursos específicos; 3. Adaptação do novo Projeto Pedagógico do BC&H no qual já está inclusa a
23 extensão; 4. Duzentas e quarenta horas de extensão numa matriz sugerida de nove quadrimestres.
24 A seguir ponderou as seguintes **preocupações:** 1. Discentes trabalhadores e/ou do período noturno
25 que tem pouco tempo para as atividades acadêmicas; 2. Disciplinas como estratégia central para
26 permitir a integralização; 3. Escala do número de discentes a atender. **Parâmetros e fundamentos**
27 **dessa proposta:** 1. Traçar cenários e projetar possíveis ofertas extensionistas em disciplinas; 2.
28 Projetar trajetória extensionista para o discente do BC&H; 3. Combinar disciplinas e outras
29 modalidades de extensão na trajetória (especialmente as semanas acadêmicas); 4. Criar condições
30 para que os discentes possam integralizar o BC&H, incluindo as duzentas e quarenta horas de
31 extensão, em nove quadrimestres; 5. Que a oferta de disciplinas extensionistas no BC&H possa
32 refletir a visão pedagógica dos cursos específicos sobre a extensão e sua curricularização; 6. Que a
33 oferta de disciplinas extensionistas possa refletir o Projeto Pedagógico do BC&H. Enfatizou que a
34 proposta destaca a criação das disciplinas extensionistas, mas o Projeto Pedagógico irá contemplar
35 todas as modalidades de extensão previstas da Resolução nº 253. A seguir, apresentou os **caminhos**
36 **possíveis e exemplos** para a construção das disciplinas extensionistas: 1. Disciplinas de oito créditos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

37 (dois-seis-zero-oito); 2. Dois créditos em sala de aula (discussão de materiais didáticos, atividades
38 preparatórias); 3. Seis créditos: horas estimadas em atividades práticas. Exemplos do que seriam
39 disciplinas extensionistas. **Exemplo 1:** Extensão em Políticas Públicas. Análise de indicadores de áreas
40 políticas públicas em diálogo com prefeituras do ABCDMRR e Consórcio do ABC. Objetivo: diálogo
41 entre Universidade e prefeituras do ABCDMRR para a produção de diagnósticos e análises de
42 indicadores, sistematização e divulgação da informação. A partir de discussão introdutória sobre
43 indicadores, fontes e bases de dados (jornais, boletim de gestão, material de secretarias, etc), realizar
44 análises sistêmicas de conjuntura sobre uma determina política em todos os municípios da região.
45 Organização de workshop, seminário, oficina para a discussão do material produzido ao longo do
46 quadrimestre. **Estrutura:** 1. Dois créditos (T=dois): formação sobre indicadores e fontes de dados,
47 formação de grupos de trabalho, discussão e planejamento das atividades práticas, orientação e
48 atendimento em sala de aula; 2. Seis créditos (P=seis – horas estimadas): atividades de consolidação
49 do conhecimento, análises, construção dos instrumentos, divulgação dos resultados, organização de
50 eventos com representantes das prefeituras. **Descrição das componentes.** Componente teórica (dois
51 créditos): Encontro uma vez por semana (em sala de aula) para formação teórica. Componente
52 prática (seis créditos / horas estimadas): 1. Vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de
53 consolidação do conhecimento via moodle: exercícios, compilação de dados, análises, construção de
54 instrumentos, etc; 2. Dezoito horas (um crédito e meio) para atividades nos grupos de trabalho; 3.
55 Doze horas (um crédito) para elaboração de relatório; 3. Dezoito horas (um crédito e meio) para
56 organização e realização do evento. **Exemplo 2:** Extensão em Políticas Públicas com imersão. Diálogo
57 entre Universidade e Movimentos Sociais. Objetivo: diálogo entre a Universidade e Movimentos
58 Sociais por moradia para a elaboração de diagnósticos, construção, sistematização e divulgação de
59 propostas de intervenção; dois créditos (T) para encontros em sala de aula ao longo do quadrimestre
60 para formação, discussão de material didático, preparação das atividades extensionistas, criação de
61 instrumentos, formação de grupos de trabalho; seis créditos (P) para atividades de consolidação do
62 conhecimento, visitas a ocupações, coleta de dados, realização de pesquisas qualitativas, construção
63 de diagnóstico, apresentação e discussão dos produtos com os movimentos e poder público.
64 **Descrição das componentes.** Componente teórica (dois créditos) para encontros uma vez por
65 semana (em sala de aula) para formação teórica e preparação das atividades extensionistas.
66 Componente prática (seis créditos – horas estimadas), ocupando a primeira semana do recesso: 1.
67 Vinte e quatro horas (dois créditos) para atividades de consolidação do conhecimento via moodle:
68 exercícios, compilação de dados, análises, construção de instrumentos, etc; 2. Vinte e quatro horas
69 (dois créditos) para atividade de imersão (visitas a ocupações, coleta de dados, realização de
70 pesquisas qualitativas) ocupando a primeira semana do recesso; 3. Doze horas (um crédito) para a
71 construção de diagnósticos, instrumentos de pesquisa e elaboração de relatório; 4. Doze horas (um
72 crédito) para organização e realização do evento com os movimentos e poder público. **Exemplo 3:**
73 Extensão em Filosofia da Arte com imersão. Diálogo entre Universidade, Escolas e Museus de Arte.
74 Elaborado pela professora Paula Braga. Objetivo: conduzir discussões sobre arte envolvendo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

75 discentes da UFABC e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas públicas de SBC;
76 dois créditos (T) para encontros em sala de aula ao longo do quadrimestre para formação, escolha
77 de acervos de arte a serem visitados, preparação de temas da filosofia relacionados aos acervos,
78 criação de guias virtuais de exposições, formação de grupos de trabalho; seis créditos (P) para
79 atividades de consolidação do conhecimento, organização e visitas a instituições de arte, como
80 museus e galerias, para discussão de obras de arte a partir de referenciais teóricos da filosofia com
81 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. **Componente teórica** (dois créditos) para encontros
82 uma vez por semana (em sala de aula) para formação teórica e preparação das atividades
83 extensionistas, escolha dos acervos, preparação do material das atividades extensionistas.
84 **Componente prática** (seis créditos / horas estimadas), ocupando a primeira semana do recesso: vinte
85 e quatro horas (dois créditos) para atividades de consolidação do conhecimento via moodle; vinte e
86 quatro horas (dois créditos) para atividades de imersão (visitas e acervos e exposições com alunos do
87 Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Professora Maria Luiza apresentou, na sequência, o exercício
88 de como seria a alocação dessas disciplinas dentro do curso. No primeiro exemplo apresentado
89 seriam duas turmas por curso específico com noventa alunos por turma. Os ingressantes do terceiro
90 quadrimestre de dois mil e vinte três poderiam cursar as disciplinas extensionistas a partir do segundo
91 quadrimestre ideal deles, que seria o primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e quatro. No qual
92 seriam ofertadas duas turmas de disciplinas extensionistas do BPT e duas do BRI, por exemplo. Dessa
93 forma, disponibilizando noventa vagas por turma, daria conta de atender os ingressantes de 2023 no
94 segundo quadrimestre ideal. No terceiro quadrimestre ideal, o BPP e BCE ofereceriam cada um deles,
95 duas turmas, com isso, se os alunos seguirem esse modelo de matriz para extensão, ao final do
96 terceiro quadrimestre ideal já teriam cumprido dezesseis créditos, optando entre as disciplinas. Essas
97 ofertas de disciplinas se repetiriam para os ingressantes de dois mil e vinte e quatro, havendo uma
98 alternância entre os cursos que irão ministrar as duas turmas em cada ano. No segundo exemplo de
99 alocação apresentado, explicou que foi pensado em turmas de quarenta e cinco alunos. Nesse caso,
100 a necessidade de oferta aumentaria, sendo necessária a oferta de quatro turmas por ano. A lógica da
101 oferta seria a mesma, ou seja, a partir do segundo quadrimestre ideal do aluno, ele já teria a opção
102 de cursar a sua primeira disciplina extensionista e, no terceiro ideal, cursaria a segunda disciplina,
103 com isso, ele já completaria oitenta por cento dos vinte créditos que são necessários para cumprir a
104 carga de extensão no BC&H. Em seguida, apresentou um exemplo de uma matriz sugerida do BC&H
105 incorporando a extensão por meio de disciplinas limitadas. Explicou que, embora sejam disciplinas
106 limitadas, elas se tornam obrigatórias para os alunos que não puderem fazer a extensão por meio de
107 outras atividades extensionistas que a universidade já oferece. Ao finalizar, professora Maria Luiza
108 apresentou o cronograma de atividades pactuado com os cursos específicos, para que cada curso
109 desenhe sua proposta de disciplina extensionistas para o BC&H. Explicou que, após a entrega das
110 propostas, será realizada uma reunião com a ProEC para discussão sobre as ementas e o mérito
111 extensionista das disciplinas. Na sequência, possivelmente, será realizada a reunião do colegiado do
112 BC&H em quinze de junho para discussão e deliberação e, em vinte e três de junho, discussão e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

113 deliberação na plenária do BC&H; em trinta de junho, as propostas serão encaminhadas à Prograd.
114 Em seguida, o tema foi aberto para debates, dúvidas e sugestões. Professora Patrícia solicitou
115 prorrogação do prazo para encaminhar a proposta de disciplina extensionista, tendo em vista o
116 período de recesso que se inicia e a dificuldade em agendar plenária nesse período. Professora Maria
117 das Graças apresentou suas dúvidas em relação à proposta. Considerou o prazo muito corrido. Citou
118 informações a respeito da pesquisa que fez em outras universidades sobre a questão da
119 curricularização da extensão. Propôs para o próximo encontro convidar representantes da ProEC.
120 Professora Guadalupe parabenizou as coordenadoras e todos os envolvidos pela proposta
121 apresentada e lembrou que o prazo estabelecido pelo MEC para implementação da curricularização
122 encerra em dezembro desse ano. Lembrou que o BC&H precisa concluir esse processo o quanto
123 antes, para que os cursos específicos consigam formular suas propostas extensionistas e que, após a
124 rodada de conversa com a ProEC, essa proposta ainda poderá ser ajustada ou readequada e, em
125 seguida, poderá ser submetida às plenárias. Portanto, sugeriu aos cursos específicos não aprovar a
126 proposta em suas plenárias, antes da reunião com a ProEC e, assim, fazer um esforço para cumprir o
127 prazo que está sendo sugerido. Professora Maria Luiza pontuou que as disciplinas existentes no BC&H
128 são de formação e possuem uma carga horária exígua para os conteúdos já existentes, e que,
129 comprometer uma parte dessas horas com atividades extensionistas seria prejudicial aos alunos,
130 além disso, dificultaria muito na alocação de docentes. Explicou que o cronograma proposto busca
131 viabilizar, até o final desse ano, o cumprimento da resolução do MEC que determina 10% da carga
132 didática de todos os cursos em extensão. Lembrou que, a aprovação das disciplinas nas plenárias dos
133 cursos específicos, não é uma necessidade institucional, mas entende que isso legitima essas
134 disciplinas. Em relação aos prazos sugeridos, professora Fernanda Cardoso acrescentou que, a
135 resolução do MEC publicada em dois mil e dezoito, estabeleceu um prazo de três anos para que todas
136 as universidades curricularizassem a extensão em seus Projetos Pedagógicos. Por conta da pandemia,
137 no final de dois mil e vinte, foi publicada uma resolução que estendeu em um ano o prazo de
138 aplicação. Então, os vinte e nove cursos de graduação precisam concluir esse processo até dezembro
139 desse ano. Concordou que o cronograma é apertado, visto que a aprovação da resolução nº 253 pelo
140 ConsEPE, demorou um pouco para ser aprovada. Esclareceu que, em paralelo, existe uma discussão
141 no Cograd, Colégio de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Federais, para estender esse
142 prazo de alguma forma, pois essa dificuldade de implementação não é apenas da UFABC, mas nesse
143 momento, não é possível contar com isso. Explicou que no caso do BC&H, por já ter aprovado um
144 projeto pedagógico em dois mil e vinte e dois com a extensão já considerada na formação dos
145 discentes, o processo é mais simplificado com relação aos cursos que ainda não curricularizaram a
146 extensão. Por outro lado, nessa proposta que o BC&H consolidou, a qual a Pró-Reitoria de Graduação
147 apoia, inova por permitir a curricularização da extensão por meio de disciplinas. Justamente para que
148 se possa atender ao perfil dos alunos do noturno e trabalhadores que teriam dificuldades de fazer
149 horas extras de ações de extensão e cultura por meio de ações avulsas. Enfatizou que a rotina de
150 aprovação das disciplinas de extensão deve ser respeitada e sugeriu já envolver a ProEC nesse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

151 processo de construção das disciplinas, assim quando a documentação for encaminhada para a
152 ProEC, a Prograd e a Biblioteca emitirem o parecer, a ProEC, já terá participado desse processo, logo
153 a aprovação já estará encaminhada. Em relação ao questionamento a respeito da quantidade de
154 alunos por turma, professora Maria Luiza explicou que a proposta garante 90 vagas por turmas, caso
155 o número de matrículas ultrapasse, haverá o corte na tomada de decisão. Assim, fica garantido que
156 cada aluno terá uma vaga em alguma disciplina de extensão. Professora Maria Luiza também
157 esclareceu que, embora essas disciplinas estejam sendo criadas pelos cursos específicos, elas devem
158 refletir as especificidades do BC&H. Pensando nas diretrizes para orientar a elaboração das disciplinas
159 de extensão, recomendou convidar a ProEC e os docentes do curso que tenham familiaridade com a
160 extensão. Além disso, o curso também poderá criar mais de uma disciplina extensionista. No exemplo
161 citado na proposta com quatro turmas, o curso poderia, por exemplo, ofertar duas turmas de cada
162 disciplina. Professora Roberta acrescentou que a ideia de construir as disciplinas extensionistas para
163 o BC&H, a partir dos cursos específicos, é dividir a responsabilidade. Lembrou que as disciplinas
164 devem ser pensadas para o BC&H, ou seja, para alunos ingressantes, recém-saído do Ensino Médio.
165 Professora Maria das Graças citou o exemplo da Unifesp, onde a extensão foi inserida por meio de
166 projetos de extensão e não em disciplinas. Também, citou o manual do Fórum de Pró-Reitores de
167 Extensão que estabelece oito áreas específicas de atividades de extensão e, dentre essas áreas,
168 cinquenta e uma linhas de ações. Professora Roberta explicou que a resolução diz que a extensão
169 pode ser feita por meio de disciplinas em diferentes formas, por uma disciplina obrigatória existente,
170 por exemplo, e nesse caso a ementa dessa disciplina seria revisada para incluir a extensão em toda a
171 sua oferta, por uma oferta eventual em disciplina ou em novas disciplinas extensionistas. Preservar
172 as disciplinas obrigatórias do BC&H foi uma decisão político-pedagógica tomada junto com o
173 colegiado, as coordenações e a plenária. Lembrou que a universidade já oferece projetos de extensão
174 e ações de cultura, e muitos alunos fazem, mas eles têm um perfil diferente da maioria dos alunos
175 dos cursos de ingresso. Ou seja, uma das preocupações é pensar nesses alunos que não tem tempo
176 de fazer projeto de extensão por conta do trabalho. Logo, as disciplinas de extensão é um caminho
177 interessante e estratégico para que o corpo discente, com o perfil que tem, possa fazer uma extensão
178 de qualidade. Concluiu que, todas as experiências são relevantes, e que através de uma conversa com
179 docentes da Unicamp e da UFRN aprendeu muito em relação à extensão, mas, enfatizou que a
180 construção desse projeto deve se dar a partir das especificidades da universidade, do curso, do perfil
181 dos alunos e dos docentes. Professora Roberta se colocou à disposição para participar das conversas
182 com os cursos específicos para a construção da proposta de disciplina e para tirar dúvidas, se assim
183 entenderem que for necessário. Como encaminhamento da reunião, solicitou aos docentes que
184 compõem a coordenação do BC&H que deem suporte aos cursos na construção dessas disciplinas e
185 façam a ponte entre o BC&H e o curso específico, justamente para que se mantenha a identidade do
186 BC&H. Quanto à questão da alocação das disciplinas extensionistas, explicou que, uma alternativa
187 para minimizar os impactos na alocação, seria rever a forma de oferta das turmas de demanda
188 reprimida. Ao final, professora Maria Luiza ressaltou que o calendário proposto, em princípio, está



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Bacharelado em Ciências e Humanidades

189 mantido para evitar o atraso dos ajustes dos Projetos Pedagógicos dos cursos específicos. Nada mais
190 havendo a declarar, professora Roberta agradeceu a presença de todas e todos e deu por encerrada
191 a reunião às quinze horas e quarenta minutos, da qual eu, Tânia Vasconcelos Teruel Sywon, Secretária
192 Executiva do BC&H, lavrei a presente ata.

TANIA VASCONCELOS TERUEL SYWON
Secretária Executiva

ANASTASIA GUIDI
Presidente do NDE

ROBERTA PERES
Presidente da Coordenação do BC&H